A Folia de Nossa Senhora do Rosário
no Quilombo Patauá do Umirizal

Ivone Lopes Siqueira

Comissão Pró-Índio
de São Paulo

A Folia de Nossa Senhora do Rosário
no Quilombo Patauá do Umirizal

Ivone Lopes Siqueira

Comissão Pró-Índio
de São Paulo

© Comissão Pró-Índio de São Paulo
São Paulo, dezembro de 2023

Autoria
Ivone Lopes Siqueira

Ilustrações
Mandy Barros
Ilustrações elaboradas a partir de fotos de Carlos Penteado nas páginas 6-7, 19, 22-23

Projeto gráfico
Irmãs de Criação

Apoio

EMBAIXADA DA NORUEGA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Siqueira, Ivone Lopes
A folia de Nossa Senhora do Rosário no Quilombo Patauá do Umirizal / Ivone Lopes Siqueira. -- 1. ed. -- São Paulo : Comissão Pró Índio de São Paulo, 2023.

Bibliografia.
ISBN 978-65-992968-9-5

1. Comunidade quilombola - Patauá do Umirizal - Pará (Estado) 2. Cultura afro-brasileira 3. Festas religiosas 4. Nossa Senhora do Rosário - Pará (Estado) - História 5. Tradições populares - Pará (Estado) I. Título.

23-183034 CDD-390.98115

Índices para catálogo sistemático:
1. Comunidade quilombola : Patauá do Umirizal : Pará : Tradições culturais : Costumes 390.98115

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Comissão Pró-Índio
de São Paulo

cpisp@cpisp.org.br · www.cpisp.org.br

Índice

Introdução
9

Histórico da Comunidade Quilombola Patauá do Umirizal
11

Por que Patauá do Umirizal?
13

Folia de Nossa Senhora do Rosário
15

Fontes Bibliográficas
22

Agradecimentos

À comunidade do Patauá do Umirizal que tornou possível a pesquisa.

A todas as professoras quilombolas que participaram do programa "Ciência na Comunidade".

À Comissão Pró-Índio pelo trabalho desenvolvido nas comunidades.

Ivone Lopes Siqueira

Introdução

Esta publicação apresenta o resultado da pesquisa realizada em 2022 com apoio do programa "Ciência na Comunidade" da Comissão Pró-Índio de São Paulo.

A pesquisa teve por objetivo compreender a origem da comunidade quilombola Patauá do Umirizal, situada no município de Óbidos, no Pará, e o significado da Folia de Nossa Senhora do Rosário como prática cultural afro-brasileira.

As observações etnográficas foram feitas no período da festividade de Nossa Senhora do Rosário Padroeira do Quilombo Patauá do Umirizal, no período de 5 a 7 de outubro de 2022. E no dia 17 de outubro foi realizada na escola da comunidade (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental XV de novembro) uma palestra pelo "capitão folião" Manoel Rui Rabelo para falar a respeito da folia. Logo em seguida, houve a apresentação para os alunos e para a comunidade. Foram realizadas também entrevistas com quatro pessoas (com idades entre 62 e 71), moradores do Patauá do Umirizal: Maria Onice Garcia, Raimundo Martins, Manoel Rui Rabelo de Jesus e Nazaré Ferreira.

A pesquisa foi de suma importância para o fortalecimento dos conhecimentos sobre um tema bastante relevante, tanto para a comunidade quanto para a escola. Pude levantar informações com a ajuda dos moradores que servirão de base para um aprofundamento da pesquisa, e até mesmo como objeto de estudo a ser trabalhado com os alunos, levando o conhecimento até eles para que possam transmitir para as futuras gerações.

É importante atentar que a folia de Nossa Senhora do Rosário não é apenas um acontecimento festivo, mas sim o seguimento de uma prática tradicional afrodescendente que deve ser considerada como histórica. Haja vista que essa prática tem sido desenvolvida há muito tempo e que é repassada de geração para geração, já como uma tradição.

1. O Programa "Ciência na Comunidade – Mulheres Quilombolas Pesquisadoras", implementado entre setembro e dezembro de 2022, contou com a participação de nove professoras de escolas quilombolas de Óbidos e Oriximiná, selecionadas por meio de edital. O Programa proporcionou três meses de bolsa pesquisa, a doação de notebooks e orientação técnica para a elaboração das pesquisas. As atividades foram realizadas com o apoio financeiro da Embaixada da Noruega e Christian Aid.

Porém, a folia de santo na Comunidade Patauá corre o risco de deixar de existir, por conta da falta de participação das pessoas e pela falta de apoio dos órgãos governamentais. Então cabe a nós, educadores e lideranças comunitárias, contribuir para que znão ocorra a ruptura nessa prática cultural.

A Comunidade Patauá do Umirizal, onde vivem 35 famílias, é uma das milhares de comunidades quilombolas que aguarda pela titulação de seu território, direito assegurado pela Constituição Federal de 1988.

O processo para regularização fundiária do território situado no município de Óbidos (Pará) foi aberto no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em 2004.

Somente em 2016 a comunidade recebeu da Fundação Cultural Palmares a certidão de autodefinição e foi inscrita no Cadastro Geral de Remanescente dos Quilombos. A certidão é condição necessária para início do processo de regularização pelo Incra.

Até o momento (setembro de 2023), nenhuma etapa do procedimento para a regularização fundiária desse território foi concluída.

Histórico da Comunidade Quilombola Patauá do Umirizal

> **“**Sou quilombola por conta das minhas raízes porque meus pais eram descendentes de negros fugitivos**”**, ***Manuel Rui Rabelo de Jesus.***

> **“**A minha mãe e meus avós eram descendentes de escravos e me considero quilombola com muito orgulho, assim como meus filhos**”**, ***Nazaré Ferreira Rodrigues.***

> **“**Sou quilombola por conta da minha família que era formada por filhos de escravos**”**, ***Raimundo Martins.***

> **“**Eu me identifico quilombola pelo fato de ter nascido e me criado aqui**”**, ***Maria Onice Garcia.***

Segundos relatos dos entrevistados, os primeiros moradores que chegaram ao Quilombo Patauá do Umirizal foram Mariano Ferreira e sua esposa Ana Paulina dos Santos, vindos da África como escravos aproximadamente no ano de 1887. Por não aguentarem o sofrimento do trabalho escravo, fugiram e abrigaram-se na comunidade Rio Branco, nas proximidades de Barreirinha, no município de Alenquer (Pará), onde viveram por alguns anos.

Em busca de melhores perspectivas de vida, partiram para outro lugar. Chegaram ao Quilombo Patauá do Umirizal e construíram suas barracas, ficando por lá alguns dias. Logo foram para outro lugar, mas sempre nas proximidades da área, tentando se esconder, pois eram fugitivos.

Depois disso, apareceram o senhor Thobias Corrêa e sua esposa Darvina Nogueira, que também construíram suas barracas e conseguiram se estabilizar em suas moradias fixas no quilombo, pois consideravam o lugar apropriado para morar. Depois, foram chegando várias famílias como a da senhora Maria Garcia, a do Senhor Raimundo Cardoso, a do seu Francelino e sua esposa, que foram tirando seus pedaços de terra para fazerem suas casas.

Por que Patauá do Umirizal?

> **“**Deram o nome de Patauá porque na época tinha muita árvore e fruto (Patauá). Eles tiravam óleo para vender na Vila Curuá, numa casa chamada Nova Aurora**”**, ***Manuel Rui Rabelo de Jesus.***

> **“**Segundo o que meus avós contavam, quando eles chegaram aqui próximo do igarapé Açaí, eles viram muita árvore de patauá e por isso que deram o nome de Patauá para a localidade**”**, ***Nazaré Ferreira Rodrigues.***

Segundo os relatos dos entrevistados, a origem do nome da comunidade se deu por conta da grande quantidade da palmeira patauá que existia na época. Eles extraíam o óleo e guardavam em recipientes, que eram levados até a Vila Curuá para serem vendidos.

Na época, a principal fonte de renda estava na extração e comercialização do cumaru, da jutaicica, do breu, da castanha e do óleo do patauá. O produto de maior importância era o óleo de patauá que extraíam em grandes quantidades. Devido a esse cultivo, outras famílias foram se estabilizando, formando assim a Comunidade Remanescente de Quilombo Patauá do Umirizal.

Folia de Nossa Senhora do Rosário

Qual a importância da festa para a comunidade

A Folia de Nossa Senhora do Rosário é uma das principais manifestações culturais do Quilombo Patauá do Umirizal desde os antepassados. A comunidade realiza a festividade da padroeira no mês de outubro sempre no dia 7, que é o dia de Nossa Senhora do Rosário. A festa é considerada um elemento de identidade do Quilombo Patauá do Umirizal.

> **"**Faz parte de nossas raízes, nossos pais e avós, e que permanece até hoje**"**, ***Manuel Rui Rabelo de Jesus.***

> **"**É uma cultura da comunidade**"**, ***Nazaré Ferreira Rodrigues.***

A origem

Quanto à origem da folia de Nossa Senhora do Rosário, os moradores entrevistados falaram que a senhora Ana Paulina tinha a imagem de nossa senhora de Nazaré. Quando ela faleceu, sua filha Maria Paulina ficou de posse da santa. Tempos depois ela foi passear em Óbidos e conheceu sua amiga, a senhora Benedita, a quem doou a imagem de nossa senhora do Rosário. Daí surgiu a ideia de organizar a folia.

A festa era realizada todos os anos e muitas pessoas de outras comunidades participavam. Depois que a senhora Ana Paulina faleceu não teve mais a festa da ramada. No ano de 1965, o Senhor Nilson Gomes da Silva reuniu-se com os moradores e decidiram fazer um barracão (igreja) onde pudessem rezar aos domingos. Daí retomaram a festa de Nossa Senhora do Rosário. E até hoje é realizada a festa de Nossa Senhora do Rosário com a folia.

Como era a festividade

> **"**A festa que existia era a festa na ramada, e apresentavam a folia, cantavam, levantavam o mastro no dia do Círio e no final da festa derrubavam**"**, ***Raimundo Martins.***

> **"**A festa na ramada (barracão) na época era muito animada**"**, ***Nazaré Ferreira Rodrigues.***

> **“**No período que antecedia a festa, os foliões saíam com a santa para esmolarem (pedir oferenda) e retornavam uns três dias após o início da festa**”**, ***Manuel Rui Rabelo de Jesus.***

> **“**Vinha gente de todas as partes. A festa não é como é hoje, antigamente era tocado instrumento como clarinete e saxofone. Não tinha banda com cantor como hoje**”**, ***Maria Onice Garcia.***

A festa era realizada no barracão denominado “ramada”, como explica Maria Onice Garcia: “Antigamente festa da santa era feita na ramada porque não existia igreja”.

Um mês antes da festa, a folia saía para esmolar, ou seja, para pedir oferenda nas comunidades. “Os foliões saíam para esmolar nas comunidades durante vários dias. Iam parando de casa em casa com a santa. Quando chegavam, pediam licença para entrar e entoavam os cantos. Os moradores ofereciam lanche, davam doações. E assim continuavam. Onde anoiteciam lhes era oferecido jantar. Faziam todos os rituais: cantavam, rezavam, agradeciam”, Manuel Rui Rabelo de Jesus.

Com as oferendas arrecadadas pelos foliões, preparava-se o almoço para os participantes, e também eram servidos café com bolinhos, beijus, biscoitos. Além disso, os mastros eram enfeitados, e, no dia da festa, também eram feitos leilões.

A festividade começava com a transladação da imagem uma ou duas semanas antes. No dia do início da festa, a imagem saía em procissão acompanhada pela folia e os devotos até a comunidade. Logo após, era realizada a celebração da palavra na igreja. Em seguida, havia o levantamento do mastro com a participação da folia de Nossa Senhora do Rosário. No último dia da festa era celebrada a missa com a presença do padre. Depois ocorria o bingo, os leilões e a derrubada do mastro.

No período da festa, vinham pessoas de diversas comunidades. Os participantes dançavam ao som de diversos instrumentos musicais como o clarinete e o saxofone.

Símbolos da Folia

A “bandeira vermelha”, a “bandeira branca”, a “caixinha”, a “caixa grande” e outros instrumentos ligados ao ritmo das toadas como: o reco-reco e o cheque-cheque.

Cantos da Folia de Santo

Os cantos, também chamados de folias, foram criados pelos primeiros capitães foliões que comandavam a "Folia de Nossa Senhora do Rosário". Não existem registros que comprovem as autorias e composições.

Canto de Visitação

O canto é entoado no momento em que a imagem da santa chega a uma residência.

Senhora dona de casa dê licença de entrar.
Padroeira do Rosário aqui vos veio visitar.
Vamos lá no céu cantar louvores, cantemos na sua terra também.
Somos filhos de Maria, louvores para sempre amém.
A padroeira do Rosário; bem alegre ela está.
Amanhã por essas horas, ela estará em seu altar.
Jesus Cristo é o Rei da Glória porque nasceu em Belém.
E para que digamos Glória. Glória para sempre amém!

Canto de Despedida

É entoado logo após os foliões agradecerem pela recepção e partirem para outra residência.

Despedida nesta hora. Nessa mesma ocasião.
Na casa do irmão devoto, a quem encontrou com devoção.
Adeus, adeus, adeus minha querida Senhora. Senhora fica com Deus. Que com Deus nós vamos embora.
Jesus Cristo é o Rei da Glória.
Filho da Virgem Maria, se ele não viesse ao mundo triste, de nós quem seria.
Adeus, adeus, adeus, minha querida senhora.
Senhora fica com Deus.
Que com Deus nós vamos embora.

Canto Mar Abaixo

É entoado quando a embarcação transporta a folia entra no lago da comunidade e também quando sai do mesmo.

Mar abaixo, mar acima, quem te trouxe nesta terra.
Lágrimas de uma viúva, suspirou de uma donzela.
Mariquinha, mariquinha, mariquinha na janela, enfiando o cordão de ouro por de trás da primavera.
Tudo aquilo que ali vejo, que no ar anda voando, padroeira do Rosário que nos anda acompanhando.
No altar da padroeira, tem um cheiro que ar recende, não é cravo, nem é rosa.
São as velas que se acendem
Vamos, vamos, folião, vencer esta ventania, para ver nós encontrar com Jesus e com Maria.

Canto de Procissão

São cantados sempre no dia do início da festa da padroeira, na igreja da comunidade de onde sairá a procissão no dia da Círio. Inicia-se a procissão sempre com as bandeiras à frente e o capitão folião entoa o canto. A missão da folia de Nossa Senhora do Rosário é cumprir os dias de festa da Padroeira.

Canto da Derrubada do Mastro

É um dos momentos mais importantes da festa do santo. O mastro é levantado na véspera da festa, ou seja, no dia do Círio, todo cheio de oferendas. Nessa ocasião canta-se a folia para levantar o mastro, e assim como é cantada para derrubar.
As oferendas que estão penduradas no mastro simbolizam a fartura da colheita.
Na parte de cima do mastro fica uma pequena bandeira com o nome de Nossa Senhora do Rosário. A pessoa interessada em pegar a bandeira fica responsável de ornamentar o mastro no próximo ano e fica com o nome de Capitão do Mastro.

No início da derrubada do mastro, todos os visitantes são convidados a decepar o mastro, quando o mastro estiver quase decepado, chama-se a pessoa que o enfeitou e esta dá os últimos golpes para derrubá-lo, o que significa que aquela promessa foi cumprida. Mas se ele não puder estar presente no momento, o capitão folião encerra o canto da folia e se direciona para decepar o mastro.

> Três Maria se vestiram, se vestiram (bis) em uma noite de luar, de luar, ah, ah, ah.
>
> Jesus é o Rei da Glória, Rei da glória, é o filho da Virgem Maria, padroeira do Rosário, do Rosário, a bem alegre ele está

Canto de Entrada da Reza

É entoado antes da ladainha. O dono da casa onde é feita a reza convida os participantes a adentrarem e, logo em seguida, ao rufar a caixinha, é entoado o canto de entrada da reza. Após o canto, a folia se apresenta e pede licença ao dono da casa para que se permita a entrada da folia em sua residência e pede bênçãos e promessas de proteção divina.

Canto de Beijada

É entoado sequencialmente ao canto de agradecimento de reza. É o momento em que os devotos presentes pedem a bênção do Santo. Depois de terminados os pedidos dos devotos, o capitão folião entoa o verso pedindo a bênção para os foliões, os quais se ajoelham, exceto a mantenedora do santo. Esta, por sua vez, faz referência a seu nome e se direciona para o altar e também pede a bênção.

Canto de Agradecimento da Mesa

É entoado depois do almoço ou do jantar, pedindo as bênçãos de Deus e de Nossa Senhora do Rosário para o alimento e para a família.

Deus ponha a mesa no céu, na porta de um paraíso.
Ai, meu anjo, aí, meu Jesus.
Quem foi que serviu à mesa, quem deu água ao folião.
Ai, meu anjo, ai meu Jesus.
Jesus Cristo é o Rei da Glória, filho da virgem Maria.
Aí Ai, meu anjo, ai, meu Jesus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO. Comunidades Quilombolas de Óbidos. Disponível em: <https://cpisp.org.br/quilombolas-de-obidos/>.

NASCIMENTO, Claudia Neves. Culturas e memórias das comunidades de Quilombo da Amazônia: Um passado revisto a partir do presente. Dissertação de Mestrado. Santarém: UFOPA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/449/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Culturasememoriasdascomunidades.pdf >

TAVARES, Leandro de Castro & OLIVEIRA, Oseias de. Quilombos da Amazônia: Práticas tradicionais das Folias de Santo no Município de Óbidos – PA (1947 – 2017) < https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/download/1232/1160/>

Ivone Lopes Siqueira é professora e liderança da comunidade quilombola Patauá do Umirizal, localizada no Município de Óbidos, no Estado do Pará.

Neta dos fundadores da comunidade, Ivone é a atual coordenadora da associação que luta há quase vinte anos pela regularização do território.

Comissão Pró-Índio
de São Paulo

ISBN: 978-65-992968-9-5
CBL
9 786599 296895